

**A INFLUÊNCIA DO CAPITAL
NA CONSTRUÇÃO DE *SENHORA*, DE JOSÉ DE ALENCAR**

Isis Maia de Almeida (UNIGRANRIO)

prof.isis_maia@yahoo.com.br

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)

cap.prof_jose@yahoo.com.br

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

professorifrazao@uol.com.br

Este artigo tem por finalidade retratar a influência do capitalismo na criação do perfil feminino do romance *Senhora* de José de Alencar, enfatizando a questão da mulher no âmbito social e amoroso. No período romântico, século XIX, a mulher tinha um papel submisso em relação ao homem e às regras ditadas pela sociedade. Alencar percebeu as transformações que estavam acontecendo naquele período e mostrou uma mulher que se apropriava dessas mudanças. Aurélia não se contentava com o fato de ser uma mulher simples, companheira de seu marido e dona de casa e, para isso, utilizou, como elemento principal, o capitalismo, demonstrando que o dinheiro foi a maior fonte para que esta mulher alcançasse seus objetivos. Nesta obra alencariana, a presença do capital se destaca em quatro fases: “O Preço”, “Quitação”, “Posse” e “Resgate” compondo as etapas de uma transação comercial que dá início e pode-se chamar de capitalismo emergente. Apesar de *Senhora* ter sido escrita no período romântico, é considerada uma obra que antecipa o realismo em função das temáticas abordadas no enredo.